

Dissidentes do PPR oficializam apoio a petista

Na luta por alianças neste segundo turno das eleições para governador, o PPR se transformou na primeira "vítima" do jogo. Um dia após o ex-candidato a vice-governador pela Frente Brasília de Mão Dadas, Wanderley Vallim, ter oficializado seu apoio ao senador Valmir Campelo (Frente Progressista), seis dos candidatos a deputado distrital dos mais votados e a quase totalidade dos presidentes de diretórios regionais do PPR (exceto o do Núcleo Bandeirante) promoveram um churrasco para garantir o apoio a Cristovam Buarque (Frente Brasília Popular).

O encontro se deu no final da tarde de sábado, na chácara de Chico Pinheiro, presidente do PPR de Brazlândia. Entre os presentes, Cristovam, Maria de Lourdes Abadia, os deputados federais Sigmarinha Seixas (PSDB/DF) e Chico Vigilante (PT/DF), o advogado Ulysses Riedel, do PSB, os candidatos a deputado distrital do PPR e os presidentes regionais do partido. Como prato principal, o que os dissidentes do PPR classificaram o apoio de desinteressado, "sem o envolvimento de troca de cargos". Cristovam, no entanto, consciente da indigestão que este "prato" pode provocar, recomendou atenção para o perigo de um "apoio explícito" à sua candidatura.

Análise — Para o petista, tal "apoio explícito" poderia criar "uma aresta de incoerência" do PPR frente à opinião pública, e o tiro sairia pela culatra: ao invés de carrear os mais de 10 mil votos que os candidatos a deputado distrital obtiveram, geraria sérios questionamentos internos e externos acerca de tal aliança.

Como segundo passo, Cristovam defende a parceria entre trabalhadores do PT e o empresariado representado pelo PPR, na tentativa de afastar os "preconceitos" que ainda cercam o seu partido. "O Estado sozinho não é capaz de resolver os seus problemas, mas os empresários sozinhos são capazes de resolver apenas os seus próprios problemas", comentou diante de uma platéia atenta.

Maria de Lourdes Abadia, que viu seu candidato a vice-governador manifestar o seu apoio a Valmir Campelo, diz que não se magoa com o fato: "Ele deve ter achado que está mais em sintonia com Roriz e Campelo", ironizou, acrescentando que não sabe se Vallim levará algum dos 115 mil votos recebidos para Campelo. "O Roriz não conseguiu transferir a sua aprovação popular para o Valmir", concluiu. Já Chico Paraná afirmou que a decisão dos presidentes regionais não significou uma insatisfação com a executiva do PPR, que inclusive os liberou para qualquer apoio, mas o interesse pela "mudança" que Cristovam representaria.